

## TECENDO OLHARES EM TORNO DO COTIDIANO ESCOLAR A PARTIR DOS ESTUDOS NOS/DOS/COM OS COTIDIANOS

FLAVIANA DEMENECH<sup>1</sup>; JARBAS SANTOS VIEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - UFPel – flavianademenech@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – UFPel – jarbas.vieira@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Pesquisar, pensar, refletir e observar a escola necessita, ao mesmo tempo, compreender a sua complexidade e principalmente a sua heterogeneidade, o cotidiano escolar, a vida que pulsa dentro daquele ambiente. Visto que neste espaço envolve-se ao mesmo tempo, produção, inculcação, resistência, (des)continuidade, manutenção, renovação, saberes, fazeres, poderes, ações, tensões, emancipações...

Os processos constituídos na realidade escolar vão permitindo articular a prática cotidiana com o movimento social, em seu sentido histórico, de acordo com o tempo e o contexto específico e, principalmente, com os diferentes sujeitos que os protagonizam. Nesse processo inacabado da constituição da escola, no cotidiano escolar, permeado por relações sociais, culturais, históricas, gerir a complexidade da escola não se dá de uma única forma.

Essas tensões, ações e problemas gerados no cotidiano escolar, são próprios de cada escola e estão ligados à história singular de cada uma delas. Compreende-se que, devido à emergência dos acontecimentos, muitas vezes, a escola consegue tão somente gerir o cotidiano, administrar o caos, amenizar as tensões instauradas no ambiente escolar. A ação pedagógica dirige-se frequentemente para “apagar os incêndios”, mais do que para pensar em como produzir condições de sucesso escolar às crianças e aos jovens, de dar sentido e significado aos conceitos escolares por parte dos alunos. Assim, é na gerência do cotidiano escolar que os dizeres, fazeres e poderes dos sujeitos se tecem.

A forma de gerir a complexidade do cotidiano escolar, o comandar, o organizar a escola em movimento, as ações, tensões, produções, disposições, fazeres, poderes, dizeres e as relações entre os *praticantespensantes*<sup>1</sup> presentes no dia a dia da escola, imprime em cada lugar um modo de operar nessa complexidade.

Diante desse contexto escolar, a finalidade da pesquisa é investigar e compreender as relações entre o cotidiano escolar, cultura escolar, currículo e as relações entre os *praticantespensantes*. Compreender o movimento que acontece verdadeiramente num espaço e num tempo da escola, além do currículo para dar conta de abarcar toda essa heterogeneidade, a vida que pulsa no cotidiano escolar. Contudo, para este trabalho o objetivo é tecer olhares em torno do cotidiano escolar a partir dos estudos nos/dos/com os cotidianos.

Para tanto, a análise é sustentada a partir dos estudos nos/dos/com os cotidianos, nas contribuições e conceitos selecionados de ALVES (2002; 2012); OLIVEIRA (2008; 2013); FERRAÇO (1997; 2011); LOPES; MACEDO (2002; 2011) o entendimento de cotidiano escolar, rede, redes educativas, *praticantespensantes*, *dentrofora* da escola, *teoriaspráticas*, hibridizações...

---

<sup>1</sup> Nilda Alves tem se valido de aglutinações de termos na escrita com o objetivo de produzir sentidos tecidos em redes, por uma junção e contra a dicotomia do saber.

## 2. METODOLOGIA

Para responder ao objetivo, faz-se necessário compreender o cotidiano dessa instituição, a sua gênese, seu plano pedagógico, o *ethos* escolar, sua maneira de ser, de agir, de conceber e representar a vida escolar. Investigar a escola e os sujeitos que nela estão é dar privilégio à vida que pulsa nas relações, produções, ações, tensões, que ocorrem dentro dela. “Narrar o cotidiano escolar significa deixar emergirem as múltiplas redes que o tecem, essas situações em que a unicidade e o caráter insubstituível dos dados são, aos olhos das pessoas envolvidas, decisivos” (FERRAÇO, 2011, p. 42). Por isso, optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa, que permite um engajamento maior do pesquisador na realidade investigada, o que lhe dá condições para uma compreensão profunda dos processos existentes *dentrofora* da escola e dos sentidos produzidos pelos sujeitos na sua relação com o cotidiano escolar.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este texto é parte inicial de uma investigação maior que estamos desenvolvendo acerca do currículo no cotidiano escolar no doutoramento em Educação.

A presença do heterogêneo em um ambiente constituído para o homogêneo produziu novas relações culturais e pessoais, possuidoras de disposições e *habitus*, de uma história individual, mas também de uma história coletiva, o que o faz agir, pensar, sentir, dizer em determinada situação posta a ele, “esses muitos ‘eus’ e ‘nós’ que somos e fazemos, nessas redes, vão se expressar – por vezes, contraditoriamente – nas *prácticasteorias* que criamos, transmitimos e reproduzimos” (ALVES, 2012, p. 1).

Como a escola é uma instituição social, produzida cotidianamente pelas práticas dos sujeitos que tomam parte dela, essas pessoas buscam alternativas para modificar aquilo que necessita ser modificado ou manter aquilo que necessita ser mantido como modo de garantir o caráter histórico, social, político e a permanência da própria instituição, respondendo às demandas que o próprio movimento da sociedade – suas transformações econômicas, culturais, políticas – produzem e impõem.

ALVES (2012) defende que vivemos *dentrofora* das escolas ao mesmo tempo, vivenciando, aprendendo, incorporando e tecendo os conhecimentos nas múltiplas “redes<sup>2</sup>” a que pertencemos.

As múltiplas redes que tecemos e participamos também estão dentro da escola, pois somos indivíduos atuantes, influenciadores, ativos e receptivos, heterogêneos, e essas características próprias nós carregamos conosco para dentro da escola, vamos “à escola fazer a escola”.

Nessas relações um com o outro e pelos modos como *dentrofora* dessas redes nos relacionamos irão permitir criar, articular valores, éticas, modos de pensar, fazer e apropriar diversas redes de conhecimento e práticas produzindo as chamadas “redes educativas”, tendo como interesse a reflexão sobre os

---

<sup>2</sup> “Se, na construção, o conhecimento precisa de elementos particularizados, organizados no tempo e no espaço, na metáfora da rede esses elementos são assumidos nas próprias relações que os constituem. Ou seja, como numa rede de relações múltiplas e heterárquicas, nada pode ser definido, de maneira absolutamente independente, esses elementos são sempre considerados em suas relações. Assim, as propriedades e os significados do conhecimento enredado não estão nos elementos particulares, mas entre eles, isto é, nas várias possibilidades de articulá-los, nos vários caminhos e descaminhos que podem ser seguidos” (FERRAÇO, 1997, p. 6-7).

processos de reprodução, transmissão e criação de conhecimentos e significações.

As experiências de aprendizado não se dão apenas na escola, mas para além dela, compreende-se que por meio das redes educativas produzimos conhecimento, através da relação com o outro, mas também em nossa vivência cotidiana.

O conceito de rede educativa se configura na multiplicidade das redes que permeiam o cotidiano dos sujeitos elucubrando saberes, fazeres e poderes. São redes rizomáticas que se hibridizam entre os participantes que nela estão incorporados. “Todos esses discursos, todas essas *teoriaspráticas* se tecem, se hibridizam nos cotidianos escolares, não havendo uma autoridade nem única nem localizada sendo, assim, impossível de serem identificadas/classificadas em suas características próprias” (FERRAÇO, 2011, p. 25). Não se percebe nem define onde começam e terminam as características de cada rede, no entanto essas imprimem suas marcas em seus participantes, que as carregam consigo em seu discurso e forma de agir.

Outra ideia assumida nesta análise, é o fato de “considerar a dimensão de hibridismo das *teoriaspráticas* inventadas em meio às redes de saberes, fazeres e poderes tecidas nos cotidianos das escolas” (FERRAÇO, 2011, p. 27). Os conhecimentos, discursos, relações, ações, práticas, influências, movimentos que se tecem, enredam-se e misturam-se nos cotidianos recriam, renovam, reconstroem a escola como um espaço “novo”, já que essas redes educativas e sujeitos participantes “reterritorializam” o cotidiano escolar.

Por meio desses modos de pensar e fazer hibridizados dos sujeitos e das múltiplas redes educativas se dão os movimentos e realizações dos currículos e relações do cotidiano escolar, aproximações e distanciamentos vividos entre alunos, professores e demais personagens da escola.

Dessa forma, pode-se inferir que os ensinamentos, teorias e conhecimentos escolares são permeados pelos atravessamentos cotidianos presentes nas múltiplas redes educativas, das quais os indivíduos *participantepensantes* atuam, tecem e fazem parte. Contudo, a imposição, principalmente curricular, hegemoniza um conhecimento a ser validado e ensinado, desconsiderando e desvalorizando toda a realidade de conhecimentos do cotidiano.

Os processos de aprendizado vão além da escola. Aprende-se, cotidianamente, dentro e fora da escola. Nesse sentido, os conhecimentos e aprendizados devem ser pautados, considerados e apresentados como saberes que são tecidos por meio dos usos, fazeres e poderes que são praticados nas redes educativas e que compõe o cotidiano, numa multiplicidade de encontros, significações, contextos, de uma forma que descreve, narra, capta, busca entender o movimento que acontece verdadeiramente num espaço e num tempo dados.

Mesmo que a ação formal e hegemônica entenda como sendo a única e necessária forma de aprendizado, não se pode permitir e conformar com um ensino que não produza aprendizagens e que dê ênfase em resultados de avaliações, sem focar na real construção do conhecimento do indivíduo.

#### 4. CONCLUSÕES

Estudar o cotidiano escolar é ir além do que está exposto nos papéis, é compreender a vida que pulsa dentro da escola, é “necessário sentir o mundo”, compreender o que se passa “quando aparentemente nada se passa”. Buscar

apreender as múltiplas redes rizomáticas dos cotidianos e mergulhar neles. É nesse sentido que a pesquisa dos/nos/com os cotidianos se torna indispensável para esta investigação, pois se diferencia no modo de ver a realidade, ter um olhar voltado para os detalhes do cotidiano, recriando, renovando, reconstruindo, fazendo *dentrofora* da escola, já que os dois contextos (escola e vida dos sujeitos) estão interligados, OLIVEIRA (2008, p. 163).

Essa vida cotidiana está no centro do “acontecer histórico: é a verdadeira ‘essência’ da substância social”. A vida cotidiana é a vida de todo sujeito por inteiro, do sujeito que participa desta vida com seus aspectos de sua individualidade. E é essa heterogeneidade que adentra a escola: sujeito individual ativo carregando o seu lugar social, cultural e histórico, suas relações, inquietações, redes de conhecimento, seu cotidiano, propulsor de lutas sociais para demarcar seu espaço, para ser reconhecido de forma particular na sociedade e, portanto, também no ambiente escolar.

É na relação com o cotidiano, os sujeitos participantes e as múltiplas redes educativas que as ações, reações, disposições, cultura, atuam no currículo produzindo, tecendo e hibridizando conhecimentos, saberes, fazeres e poderes.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Nilda. **O Sentido da Escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ALVES, Nilda. Políticas e cotidianos em redes educativas e em escolas. In: **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**, 16, Campinas, 2012. Anais ENDIPE didática e práticas de ensino: compromisso com a escola pública, laica, gratuita e de qualidade, UNICAMP: Campinas: Junqueira & Marin Editores, 2012. p. 26-38.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Currículo e conhecimento em rede: as artes de dizer e escrever sobre as artes de fazer. In: **REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO**, 20, Caxambu, 1997. Anais Caxambu: ANPED, 1997.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. **Currículo e educação básica: por entre redes de conhecimentos, imagens, narrativas, experiências e devires**. Rio de Janeiro: Rovel, 2011.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (orgs.). **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Currículo e processos de *aprendizagem ensino: políticas práticas* educacionais cotidianas. **Currículo sem Fronteiras**, v. 13, n. 3, p. 375-391, 2013.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Estudos do cotidiano, pesquisa em educação e vida cotidiana: o desafio da coerência. **ETD – Educação Temática Digital**, v.9, n. esp., Campinas, p.162-184, 2008.